

Os projectos habitacionais

Jornal de Angola
15 De Janeiro 2009

A habitação é um dos maiores problemas com que o Governo se debate e aquele que mais impactos negativos têm na sociedade. Todos têm direito a habitação digna. E esse conceito não se limita a um tecto.

Habitação digna quer dizer água potável canalizada, luz eléctrica, saneamento básico, arruamentos, transportes colectivos. Estas são as condições mínimas que garantem a um cidadão uma habitação digna.

Muitas famílias ainda não têm acesso a essa habitação ideal. Nem se quer a uma habitação que se a prole desses parâmetros. E esse, problema está em cima da Mesa do Governo, com o rótulo de primeira prioridade. Problema da habitação afecta sobretudo os jovens que pretendem instituir família, organizar uma a autónoma e viver a sua vida sem tutela dos pais. A falta de habitações e o elevado preço das casas que existem no mercado, deixam os jovens muito longe de satisfazer essa necessidade primária; indispensável. Também neste aspecto o Governo tem em cima da; a programas de construção de milhares de habitações para os jovens, a preços controlados, e que já o em execução em todo o país.

Os programas dirigidos a juventude, de resto, são os mais adiantados os que apresentam resultados mais concretos.

Isto quer dizer que o problema existe, mas está a ser resolvido sem hesitações e com grande determinação. Ainda ontem foi anunciada a construção de mais 18.000 habitações, em todos os municípios da província do Kuando-Kubango.

Um consórcio sul-africano iniciou de imediato os trabalhos, depois de visita à província de uma delegação chefiada pelo vice-ministro da habitação, José Ferreira. Os técnicos chegaram ao local, estudaram as zonas a urbanizar e começaram a desenhar os projectos. Província com as características do Kuando-Kubango, onde prevalece uma baixa densidade populacional, ao beneficiar de 18.000 habitações, fica com o problema da habitação resolvida, pelo menos nos municípios mais populosos. E inteligente começar a resolver o problema pelo lado que é mais fácil, porque não apresenta obstáculos produzidos pelo desordenamento do território e pela ocupação abusiva das; que pertencem ao domínio público.

31

Dentro de pouco tempo, o Kuando-Kubango é seguramente um "bom sítio para se viver".

E bem mais difícil resolver o problema da habitação nas grandes cidades onde a demagogia anda à solta e de mãos dadas com o mais chocante oportunismo.

Reservas fundiárias destinadas a grandes projectos estruturas do país, são ocupadas à pressa com casas precárias ou "lavras" para depois servirem de arma de arremesso contra o estado a quem são exigidas indemnizações inaceitáveis para tomar posse do que lhe pertence e foi ilegalmente ocupado.

O problema é mais complicado quando se trata de realojar centenas de milhares de pessoas, deslocadas de guerra, que ao fim de muitos anos deixaram de ser habitantes precários das zonas que ocuparam temporariamente. Construir um milhão de habitações durante esta legislatura, é possível. Difícil é arranjar nas grandes cidades espaços livres para urbanizar.